

Índice

Dados gerais.....	2
Mensagem do Conselho de Administração.....	3
Filiais.....	4
Quadro Social.....	5
Funcionários.....	6
Investimentos.....	7
Recebimento de Produtos.....	8
Produção Própria.....	9
Faturamento Anual.....	10
Balço Patrimonial.....	11
Notas Explicativas.....	13
Atividades Socioambientais.....	21
Parecer do Conselho Fiscal.....	22
Parecer da Auditoria Externa.....	22
Metas para 2014.....	23
Estrutura de Administração.....	23



Osvaldo Kunio Matsuda
Diretor Presidente

CAMDA

Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina

CNPJ 43.001.981/0001-02
Inscrição Estadual 150.002.132.116
Matriz: rua Chujiro Matsuda, 25
Adamantina / SP
CEP 17800-000 - Caixa Postal 91
Fone (18) 3502-3000 - Fax (18) 3502-3017
E-mail: camda@camda.com.br
Home Page: www.camda.com.br



Waldomiro Teixeira de Carvalho Jr
Diretor Superintendente

Registros:

Data de Fundação	4/4/1965
Jucesp - Registro Inicial	nº 2860 em 4/5/1965
Incrá	nº 792/74 em 15/4/1974
Dac	nº 1484 em 12/7/1965
OCESP	nº 133 em 17/1/1972
CREA-6ª Região-SP	nº 16.491 em 18/8/1972
CRMV-4	nº 679 em 26/8/1977



Gumercindo Fernandes da Silva
Diretor Secretário



Escritório Central Adamantina (SP)

Mensagem do Conselho de Administração

Prezados cooperados

Ao finalizar o ano de 2013 cabe a cada um de nós fazer uma reflexão sobre as metas planejadas, os objetivos alcançados e as adversidades enfrentadas, estas originárias de situações que estão muito além de nosso alcance, ainda que sejamos a mola propulsora da economia como um todo foi o agronegócio o responsável por mais de 22% do PIB do ano que terminou.

Embora o Brasil seja um dos maiores produtores de alimentos do mundo, a falta de estrutura na logística de transporte nos condena a uma substancial perda de produtividade, ocasionando a redução da área cultivada.

O setor canavieiro, responsável pela produção do etanol, vem sofrendo total desestímulo por parte da política de contenção de preços da gasolina, parâmetro indiscutível para a análise da relação custo benefício por parte do consumidor final, desestimulando o produtor e asfixiando as usinas. O mesmo se deu em relação ao açúcar: porquanto o mercado interno tem mantido um preço apenas razoável, as exportações não tem atendido o excedente disponível. As usinas estão mais focadas em custos do que com expansão – com os preços de açúcares menores, mesmo com a compensação de um real mais fraco, as margens devem seguir pressionadas. Em relação à nossa pecuária, embora sejamos também um dos maiores produtores de carne bovina, as exigências do mercado internacional relacionadas à sanidade e rastreabilidade interferem negativamente na expansão do mercado externo.

Essas adversidades que afetaram significativamente o mercado e os produtores, nos levaram adotar medidas e estratégias, não só com o objetivo de orientar nossos cooperados, quanto adequando nossa gestão para manter a saúde financeira e a solidez econômica da cooperativa.

O ano que se inicia nos aconselha a planejar com mais cautela nossos objetivos, em 2014 teremos eleições dos mandatários estaduais e federal, e esse evento também nos permite acreditar que várias medidas corretivas nas áreas econômica e de exportação serão tomadas pelo governo, no sentido de melhorar as condições adversas que hoje afetam o produtor brasileiro.

Embora as dificuldades externas não permitissem alcançar os resultados planejados, é de justiça registrar os agradecimentos aos companheiros da diretoria executiva, conselhos administrativo e fiscal bem como nossos dedicados funcionários de todas as áreas, os quais se empenharam de forma exemplar. Aos nossos associados nosso abraço de agradecimento e a certeza de que, unindo esforços e muito trabalho, teremos um ano melhor.

Muito obrigado!



Osvaldo Kunio Matsuda
Diretor Presidente

Cidades:

Lojas no Estado de São Paulo

Adamantina
Andradina
Araçatuba
Assis
Dracena
Jaú
Junqueirópolis
Lençóis Paulista
Lins
Macatuba
Ourinhos
Pacaembu
Penápolis
Presidente Prudente
Santa Fé do Sul
São José do Rio Preto

Lojas no Estado de Mato Grosso do Sul

Aquidauana
Bataguassu
Campo Grande
Coxim
Dourados
Naviraí
Nova Andradina
Paranaíba
Ribas do Rio Pardo
Três Lagoas

Loja no Estado de Minas Gerais

Coromandel
Iturama

Loja no Estado de Paraná

Londrina

Loja no Estado de Goiás

Quirinópolis

Filiais

Estabelecimentos

Lojas	30
Fábrica de suplementos	01
Fábrica de ração	01
Recebimentos de milho	01
Fazenda experimental	01
Clube de Campo	01
Depósitos fechados	03
Central de estoques	01
Escritório Regional de Vendas em Uberlândia/MG	01
Laboratório de análise agrônômica	01
Posto de Recebimento de Embalagem (próprios)	02
Total	43

Posto de Recebimento de Embalagem (conveniados) 20

Fábricas:

Suplemento mineral – Andradina/SP
Ração – Lavínia/SP

Fazenda experimental e viveiro de mudas:

Adamantina / SP

Laboratório de análise agrônômica:

Adamantina / SP

Silo milho:

Andradina/SP



Espaço onde será instalada a futura filial de Cambará/PR

Evolução do quadro social

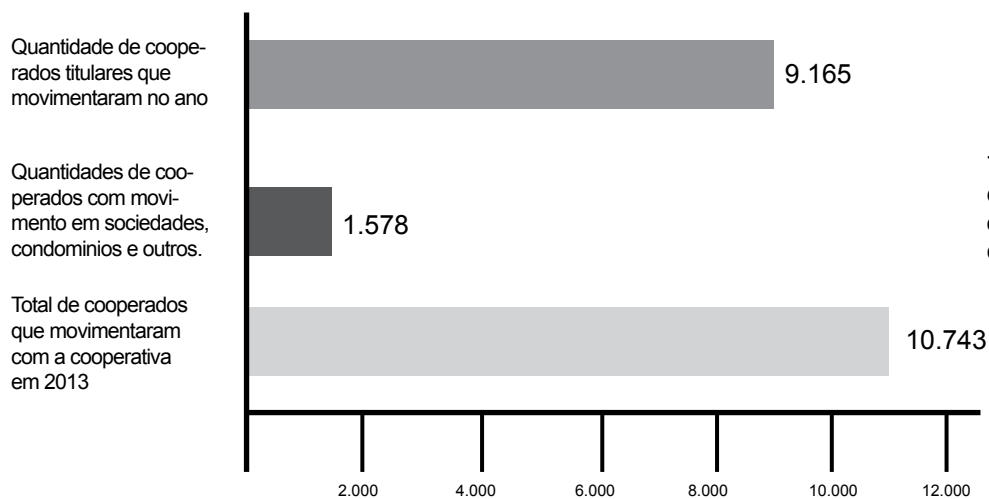
	2012	2013
Número de Associados	13.193	14.411
Admitidos	1.134	1.428
Demitidos	163	210

Em 2013 nosso quadro de associados cresceu 9,2% representando 1.218 novos cooperados

Capital Social

2012	R\$ 21.191.130
2013	R\$ 27.261.976

Em valor, o capital dos associados aumentou 28,6%



74,6% do quadro de associados compraram insumos agropecuários ou entregaram sua produção agrícola na cooperativa

Quadro de funcionários

O aumento do quadro de funcionários ocorreu pela reestruturação interna e abertura da nova unidade

	2012	2013
Nº de funcionários	623	635

Faturamento por funcionário

Para 2014 planejamos continuar reestruturando e treinando nosso quadro de funcionários visando a melhoria da qualidade no atendimento e na eficiência operacional

2012	R\$ 701.000
2013	R\$ 692.600

Corpo Técnico

Este corpo técnico percorreu mais de 3,5 milhões de km e realizou mais de 40.000 visitas técnicas nas propriedades, representando 80.000 horas de atendimento gratuito para os cooperados. Em média cada técnico atendeu 95 cooperados ativos

	2012	2013
Agrônomos	54	48
Veterinários	31	26
Zootecnistas	7	12
Técnicos Agrícolas	24	26
Total Geral	116	112

Imóveis

Prédios e armazéns próprios – 42.631 m²
 Prédios e armazéns alugados – 43.930 m²
 Terrenos urbanos – 164.709 m²
 Propriedades agrícolas próprias – 142 hectares

Os armazéns e silos possuem capacidade suficiente para receber todo o milho e café produzidos pelos nossos cooperados

Frota de veículos

10 caminhões/carretas para transferências internas
 136 veículos de campo
 2 tratores
 7 empilhadeiras

Nossa frota de veículos vem sendo renovada, em média, a cada 5 anos

Equipamentos de informática

49 servidores de médio/grande porte
 449 microcomputadores
 111 notebooks
 470 impressoras/autenticadoras
 579 câmeras de monitoramento
 42 relógios de ponto eletrônico
 54 no-break
 1 gerador a diesel GMG 250 KVA

Em 2014 continuaremos investindo em equipamentos e sistemas de informação e controles gerenciais (SIG) para maior segurança das informações e na tomada de decisões administrativas

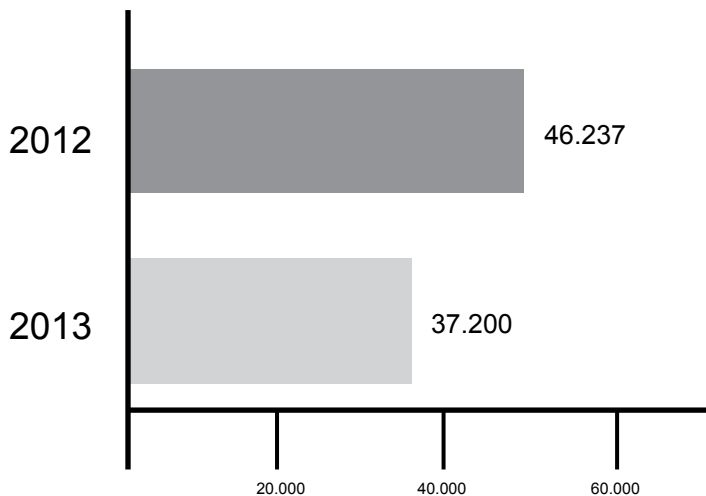
Investimentos realizados em 2013

Maquinários, móveis, instalações e utensílios segurança	R\$ 1.239.580	Todos os investimentos foram realizados com recurso próprio, provenientes de sobras de balanços anteriores aprovados em assembleia gerais, e têm como objetivo oferecer melhores condições de trabalho aos nossos funcionários e benefícios aos nossos cooperados
Veículos (compra de 25 novos e venda de 19 usados)	R\$ 1.334.077	
Informática (equipamentos e sistemas)	R\$ 314.618	
Obras e reformas (em andamento)	R\$ 6.594.698	
Semoventes	R\$ 123.250	
Total investido:	R\$ 9.606.223	

Recebimento de produtos

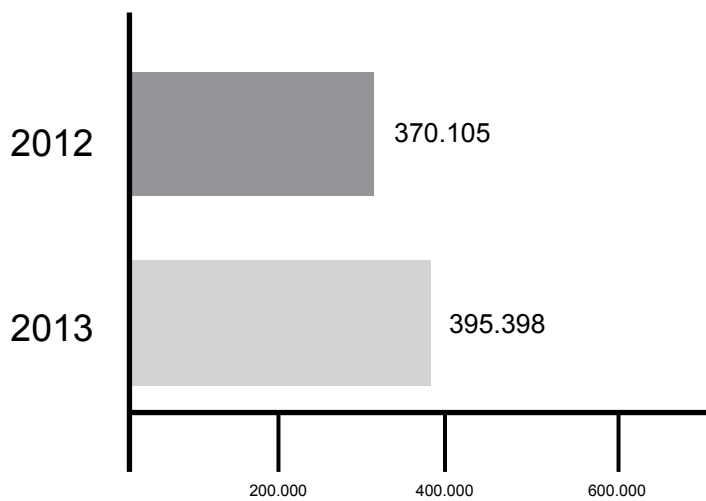
Recebimento e beneficiamento de café - sacas

O recebimento de café em 2013 diminuiu 19,5% devido a queda de safra. Nossa política de compra de pequenos lotes ao preço do dia, de mini e pequenos produtores, continua sendo a melhor alternativa de comercialização, vindo de encontro com o espírito cooperativista de apoiar os pequenos agricultores



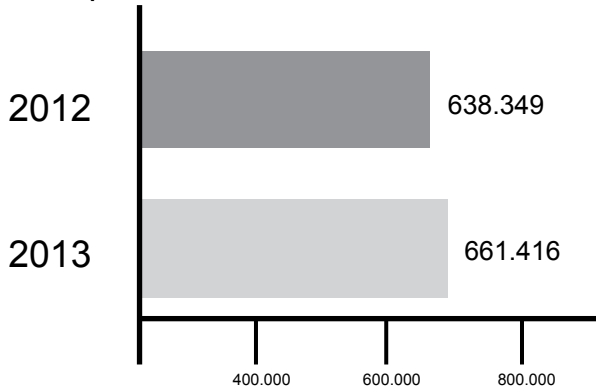
Recebimento e processamento de milho – sacas

O volume anual de milho recebido aumentou 6,8%. Todo milho recebido foi consumido em nossa fábrica de ração em Lavínia ou ensacado para venda direta aos nossos cooperados



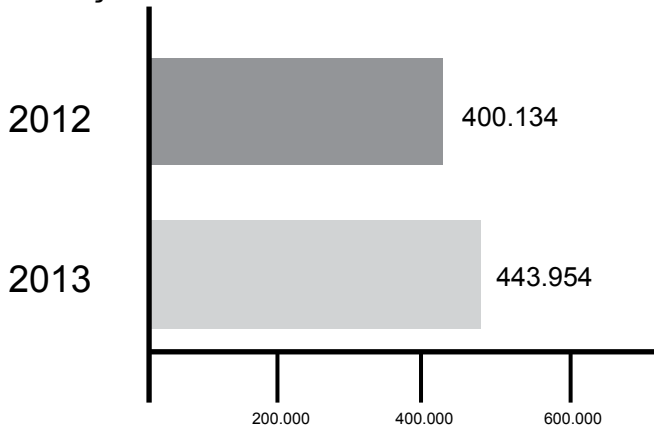
Produção Própria

Suplemento Mineral - sacas



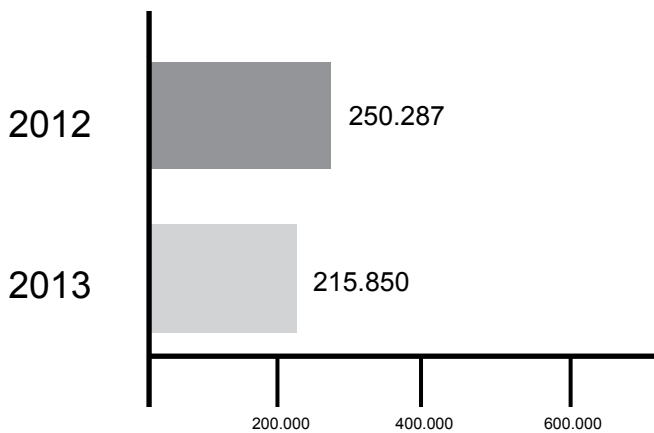
Nossa linha de produtos MinerCamda continua garantindo qualidade e conquistando confiança dos pecuaristas associados da Camda. Em 2013 as quantidades vendidas de suplemento mineral cresceram 3,6%

Ração - sacas



A ração MinerCamda vem sendo utilizada pelos nossos associados como fonte alternativa de proteína para todo o rebanho de gado de engorda e leiteiro. Em 2013 as quantidades vendidas de ração cresceram 10,9%

Mudas - unidades

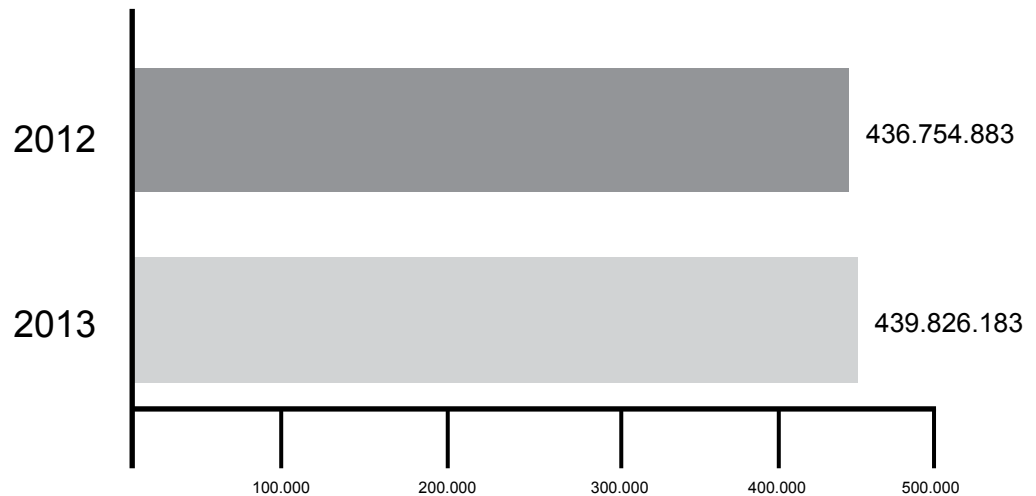


Em nossa fazenda experimental em Adamantina produzimos sob encomenda mudas de café enxertadas e sem enxerto, mudas de coco anão e eucalipto, sementes e outras variedades nativas. Devido a queda de preço do café as vendas de mudas diminuíram 13,7%

Faturamento Anual

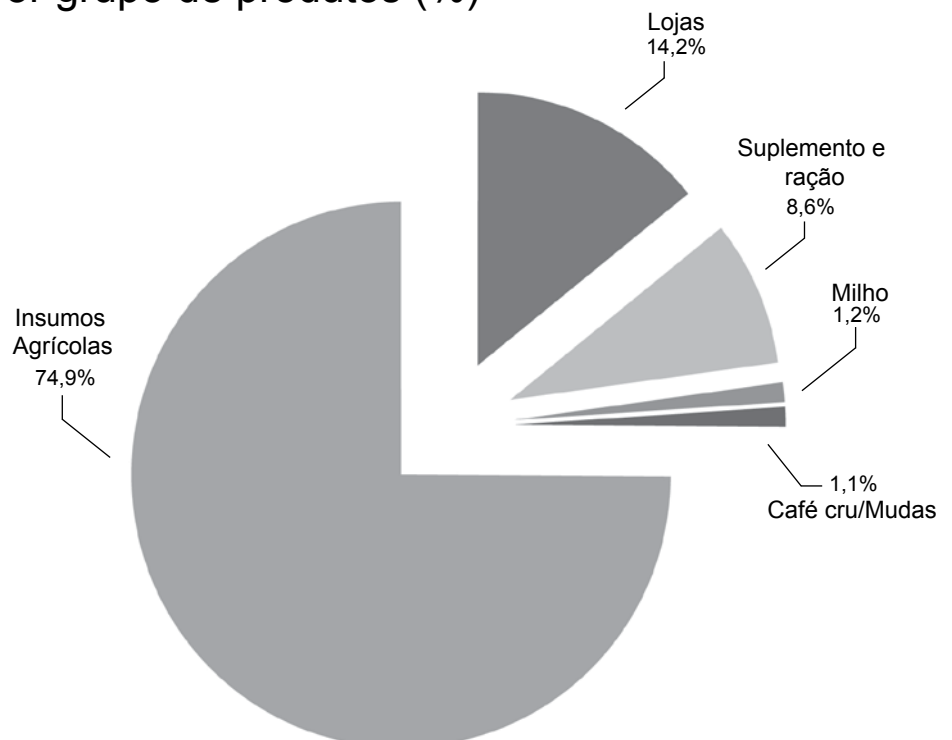
Evolução 2012/2013 (R\$)

As vendas em 2013 não atingiram nossas expectativas, em relação ao ano anterior cresceram apenas 0,6%. Ao dólar de US\$ 2,15 (média/ano) o faturamento em 2013 totalizou US\$205 milhões



Por grupo de produtos (%)

As principais culturas atingidas com o fornecimento de insumos agrícolas pela ordem foram: cana, milho, soja, café, HF, florestas e outros



(Em milhares de reais)

Balanços Patrimoniais

	Nota	2013	2012		Nota	2013	2012
Ativo				Passivo			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	50.691	45.851	Empréstimos e financiamentos	10	193.551	231.585
Contas a receber	5	210.240	236.299	Fornecedores	11	44.127	24.041
Estoques	6	131.053	119.684	Obrigações sociais e tributárias	12	2.421	3.097
Adiantamentos efetuados		574	445	Provisão para férias e encargos		2.339	2.246
Tributos a recuperar	7	6.822	5.827	Vendas para entrega futura		4.654	6.707
Outros ativos		248	100	Outros passivos		914	643
Despesas antecipadas		339	291				
Total do ativo circulante		399.967	408.497	Total do passivo circulante		248.006	268.319
Não circulante				Não circulante			
Realizável a longo prazo				Empréstimos e financiamentos	10	39.020	26.610
Contas a receber	5	572	1.332	Provisão para contingências	13	6.548	10.464
Títulos de capitalização		3.517	4.297	Outros passivos		718	-
Tributos a recuperar	7	2.354	1.870				
Imóveis para venda		5.317	2.182	Total do passivo não circulante		46.286	37.074
Depósitos judiciais		1.650	1.235				
Investimentos		529	402	Patrimônio líquido			
Imobilizado	8	55.351	49.138	Capital social		27.262	21.191
Intangível	9	208	188	Ajustes de avaliação patrimonial – AAP		21.299	22.713
				Reserva legal		65.289	58.210
Total do não circulante		69.498	60.644	Fundo especial para capitalização		19.416	19.416
				Fundo para expansão		13.000	10.000
Total do ativo		469.465	469.141	Fundo para desenvolvimento		23.600	23.600
				Fundo para garantia de devedores cotas partes		572	1.152
				Reserva de assistência técnica, educacional e social – RATES		609	1.179
				Sobras à disposição da AGO		4.126	6.287
				Total do patrimônio líquido	15	175.173	163.748
				Total do passivo e do patrimônio líquido		469.465	469.141

Demonstração do resultado

	Nota	2013	2012
Ingresso operacional líquido	16	433.602	432.318
Dispêndios com produtos, mercadorias e serviços vendidos		(359.943)	(354.971)
Sobra bruta		73.659	77.347
(Dispêndios) ingressos operacionais			
Dispêndios com pessoal	17	(32.531)	(29.858)
Dispêndios administrativos e gerais	18	(25.171)	(23.844)
Dispêndios com vendas	19	(20.114)	(9.551)
Dispêndios tributários		(1.017)	(1.388)
Outros ingressos operacionais	21	5.027	4.982
		(73.806)	(59.659)
Sobra antes do resultado financeiro		(147)	17.688
Resultado financeiro			
Ingressos financeiros		32.307	24.635
Dispêndios financeiros		(19.902)	(18.585)
		12.405	6.050
Sobra antes do imposto de renda e contribuição social		12.258	23.738
Imposto de renda		(52)	(100)
Contribuição social		(22)	(60)
		12.184	23.578
Sobra líquida do exercício		12.184	23.578
Mutações patrimoniais e constituições estatutárias		(8.058)	(17.291)
Sobras à disposição da AGO	15	4.126	6.287

Demonstração do resultado abrangente

	2013	2012
Sobra líquida do exercício	12.184	23.578
Utilização da RATES	1.179	968
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial	1.414	763
Total do resultado abrangente do exercício	14.777	25.309

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

(Em milhares de reais)

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

	Capital social	Ajustes de avaliação patrimonial	Reserva legal	Fundo especial para capitalização	Fundo para expansão	Fundo para desenvolvimento	Fundo para garantia de devedores cotas partes	RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2013	21.191	22.713	58.210	19.416	10.000	23.600	1.152	1.179	6.287	163.748
Destinação das sobras para capital social conforme AGO de 25/2/2013	6.287	-	-	-	-	-	-	-	(6.287)	-
Transferência de saldos não reclamados para reserva legal	-	-	112	-	-	-	-	-	-	112
Aumento de capital por admissões de cooperados	223	-	-	-	-	-	-	-	-	223
Baixas de capital por saídas de cooperados	(439)	-	-	-	-	-	-	-	-	(439)
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial	-	(1.414)	-	-	-	-	-	-	1.414	-
Utilização do fundo para amortização de cotas partes	-	-	-	-	-	-	(655)	-	-	(655)
Utilização da RATES	-	-	-	-	-	-	-	(1.179)	1.179	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	12.184	12.184
Recomposição do fundo para garantia de devedores cotas partes	-	-	-	-	-	-	75	-	(75)	-
Constituição de reservas estatutárias:										
Reserva legal	-	-	3.655	-	-	-	-	-	(3.655)	-
RATES	-	-	-	-	-	-	-	609	(609)	-
Transferência créditos realizados para reserva legal "ad referendum" da AGO	-	-	3.312	-	-	-	-	-	(3.312)	-
Transferência para fundo para expansão "ad referendum" da AGO	-	-	-	-	3.000	-	-	-	(3.000)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	27.262	21.299	65.289	19.416	13.000	23.600	572	609	4.126	175.173
Saldos em 1º de janeiro de 2012	15.527	23.469	43.810	18.416	7.500	23.600	1.406	968	5.666	140.362
Destinação das sobras para capital social conforme AGO de 2/3/2012	5.666	-	-	-	-	-	-	-	(5.666)	-
Transferência de saldos não reclamados para reserva legal	-	-	161	-	-	-	-	-	-	161
Aumento de capital por admissões de cooperados	179	-	-	-	-	-	-	-	-	179
Baixas de capital por saídas de cooperados	(181)	-	-	-	-	-	-	-	-	(181)
Ajustes de avaliação patrimonial	-	7	-	-	-	-	-	-	-	7
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial	-	(763)	-	-	-	-	-	-	763	-
Utilização do fundo para amortização de cotas partes	-	-	-	-	-	-	(358)	-	-	(358)
Utilização da RATES	-	-	-	-	-	-	-	(968)	968	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	23.578	23.578
Recomposição do fundo para garantia de devedores cotas partes	-	-	-	-	-	-	104	-	(104)	-
Constituição de reservas estatutárias:										
Reserva legal	-	-	7.074	-	-	-	-	-	(7.074)	-
RATES	-	-	-	-	-	-	-	1.179	(1.179)	-
Transferência para Fundo Especial para Capitalização	-	-	-	1.000	-	-	-	-	(1.000)	-
Transferência créditos realizados para reserva legal	-	-	7.165	-	-	-	-	-	(7.165)	-
Transferência para fundo para expansão	-	-	-	-	2.500	-	-	-	(2.500)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	21.191	22.713	58.210	19.416	10.000	23.600	1.152	1.179	6.287	163.748

Demonstração dos Fluxos de Caixa - método indireto

	2013	2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Sobra do exercício	12.184	23.578
Ajustes para conciliar a sobra líquida do exercício às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	1.649	1.534
Provisão para riscos e contingências	(3.916)	603
Valor residual das baixas do imobilizado	1.448	493
Variações nos ativos e passivos:		
Contas a receber	26.819	(48.322)
Estoques	(11.369)	(30.233)
Tributos a recuperar	(1.479)	(3.252)
Outros ativos, adiantamentos, despesas antecipadas e títulos de capitalização	455	(666)
Depósitos judiciais	(415)	(378)
Imóveis para venda	(3.135)	(1.832)
Fornecedores	20.086	9.403
Obrigações sociais, tributárias e férias	(583)	1.307
Outros passivos e vendas para entrega futura	(1.064)	1.488
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades operacionais	40.680	(46.277)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aumento dos investimentos	(127)	(244)
Aquisições do imobilizado	(9.310)	(5.123)
Aumento do intangível	(20)	(121)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(9.457)	(5.488)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos obtidos	220.108	220.178
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(245.732)	(178.970)
Integralizações de capital	223	179
Doações recebidas de bens móveis e transferência de saldos não reclamados	112	161
Ajuste avaliação patrimonial	-	7
Utilização do fundo para amortização de cotas partes	(655)	(358)
Baixas de capital	(439)	(181)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	(26.383)	41.016
(Redução)/aumento das disponibilidades	4.840	(10.749)
Demonstrativo da variação das disponibilidades		
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	50.691	45.851
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	45.851	(56.600)
(Redução)/aumento das disponibilidades	4.840	(10.749)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA, que contava com 14.411 e 13.193 cooperados no fim de 2013 e de 2012, respectivamente, tem por objetivo o estímulo, o desenvolvimento e a defesa dos interesses econômicos dos cooperados, desenvolvendo programas de ação basicamente com as seguintes finalidades: a) Recebimento, beneficiamento, armazenagem e comercialização de produtos agrícolas dos cooperados; b) Venda de insumos agropecuários, peças, implementos e mercadorias em geral para os cooperados através de lojas; c) Produção e comercialização de mudas e sementes (principalmente café e seringueira); d) Pesquisa e cooperação técnica nas áreas agrícola e veterinária; e e) Industrialização e fornecimento de suplemento mineral e ração para pecuária em geral.

A Administração da Cooperativa tem por política operar somente com seus cooperados.

2 BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Cooperativa foram preparadas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na legislação societária brasileira e nos pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei 5.764/1971.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração da Cooperativa em 24 de janeiro de 2014.

b Mensuração de valor

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto se indicado de outra forma na respectiva nota explicativa.

c Moeda de apresentação e moeda funcional

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Cooperativa.

d Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC exige que a Administração da Cooperativa faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, ingressos e dispêndios. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas pela Cooperativa e que possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão incluídas nas respectivas notas explicativas.

3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente aos exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

a Reconhecimento de ingressos e receitas

O ingresso e a receita de vendas são reconhecidos na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Cooperativa e quando possa ser mensurado de forma confiável no curso normal das atividades. O ingresso e a receita são mensurados com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A receita financeira é reconhecida usando o método da taxa de juros efetiva.

b Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Cooperativa se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescidos dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, quando aplicável. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Cooperativa tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Cooperativa tem os seguintes ativos e passivos financeiros não derivativos: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis, financiamentos, emprés-

timo rotativo de cooperados, fornecedores, cooperados e outras contas a pagar.

c Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos financeiros de alta liquidez com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo da Cooperativa.

d Contas a receber

São apresentadas aos valores presente e de realização. As perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa são constituídas com base na análise dos riscos de realização das contas a receber, em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas, quando aplicável.

e Cooperados devedores por cotas-partes

Representa o capital a ser integralizado pelos cooperados, garantido por notas promissórias, oriundo da operação de antecipação à Cooperativa através de financiamento do Banco do Brasil S.A., classificado no ativo não circulante por exigência daquela instituição financeira.

f Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. O custo é baseado no princípio da média ponderada móvel e inclui gastos para a aquisição e outros custos incorridos para trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor líquido de realização é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de venda.

g Ativos mantidos para venda

Estão avaliados pelo seu valor justo, líquido das despesas de vendas, ou pelo valor líquido contábil, dos dois o menor.

h Investimentos

Avaliados pelo valor justo, são representados substancialmente por ações adquiridas de instituições financeiras e pela participação na Cooperativa de Crédito Rural da Alta Paulista – COCREALPA.

i Imobilizado

i1 Reconhecimento e mensuração

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quando aplicável, perdas de redução ao valor recuperável acumuladas ou ajustado ao valor justo ou custo atribuído - deemed cost - para os bens das contas de terrenos e edificações, com base em laudo de peritos independentes.

O custo inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado, apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado são reconhecidos em outras receitas (despesas) operacionais no resultado.

i2 Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Cooperativa. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

i3 Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada bem. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

j Intangível

Representado por gastos com softwares adquiridos separadamente e marcas e patentes, são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada com base na vida útil estimável e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

k Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de "Impairment")

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Com base nas informações atualmente disponíveis, a Administração da Cooperativa desconhece a perda por deterioração de ativos ou mudanças nas circunstâncias de negócio, que justifiquem o reconhecimento de uma perda em função da não recuperação dos referidos ativos.

I Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são inicialmente reconhecidos pelo valor da transação, ou seja, pelo valor recebido do banco, incluindo os custos de transação. Após o reconhecimento inicial, financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

m Fornecedores e cooperados

As contas a pagar aos fornecedores e aos cooperados são inicialmente reconhecidas pelo valor da transação e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

n Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Cooperativa tem uma obrigação legal ou constituída que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

As provisões são registradas tendo como base as estimativas do risco envolvido.

o Outros ativos e passivos ativos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Cooperativa e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Cooperativa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas.

Os ativos e passivos são classificados como circulante quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

p Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes e os circulantes quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados ao valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas quando aplicadas são determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

q Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados.

Obrigações legais são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, de processos em que a Cooperativa questionou a inconstitucionalidade de tributos.

r Capital social

As cotas de capital social são classificadas no patrimônio líquido.

s Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto.

(Em milhares de reais)

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Descrição	2013	2012
Caixa e numerários em trânsito	338	424
Bancos conta movimento	9.462	2.528
Aplicações financeiras	40.891	42.899
	50.691	45.851

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo da Cooperativa.

As aplicações financeiras são de conversabilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, sendo representadas por Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remunerados com base em percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), considerando o valor, o prazo e a época da aplicação e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Cooperativa.

5 CONTAS A RECEBER

Descrição	2013			2012		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Conta financiada	173.879	-	173.879	212.124	-	212.124
Conta movimento	38.090	-	38.090	39.522	-	39.522
Títulos e notas promissórias	14.348	75.335	89.683	13.158	50.391	63.549
Devedores por cotas partes	-	572	572	-	1.242	1.242
(-) Ajuste a valor presente (ii)	(847)	-	(847)	(526)	-	(526)
(-) Duplicatas/títulos descontados	-	-	-	(7.572)	-	(7.572)
(-) Receita a apropriar	(3.040)	-	(3.040)	(3.354)	(89)	(3.443)
(-) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (i)	(12.190)	(75.335)	(87.525)	(17.053)	(50.212)	(67.265)
	210.240	572	210.812	236.299	1.332	237.631

(i) A perda estimada de créditos de liquidação duvidosa foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla a situação individual dos cooperados, as garantias reais que suportam tais créditos e a avaliação dos consultores jurídicos. A provisão elaborada pela alta Administração da Cooperativa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas de contas a receber.

(ii) Calculado levando em consideração os prazos de vencimento dos títulos. Os juros embutidos nesses ativos são descontados com intuito de reconhecê-lo sem conformidade com o regime de competência. Esses juros são realocados nas linhas de receitas e despesas financeiras no resultado.

6 ESTOQUES

Descrição	2013	2012
Mercadorias para revenda	116.299	105.165
Produtos agrícolas	5.727	3.827
Matérias-primas	2.735	3.315
Produtos em elaboração	1.214	799
Almoxarifado	524	519
Mercadorias em poder de terceiros	4.554	6.212
(-) Provisão para perdas	-	(153)
	131.053	119.684

Em 2012, a Cooperativa reconheceu provisão para perdas proveniente de produtos de realização difícil.

(Em milhares de reais)

7 TRIBUTOS A RECUPERAR

Descrição	2013		2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ICMS	6.840	10.104	5.845	8.015
PIS	-	2.425	-	1.875
COFINS	-	11.168	-	8.637
IRRF a recuperar	-	2.354	-	1.870
Outros tributos	6	-	6	-
(-) Provisão para ICMS (i)	-	(10.104)	-	(8.015)
(-) Provisão para PIS/COFINS não-cumulativos (ii)	-	(13.593)	-	(10.512)
(-) AVP sobre créditos de ICMS de imobilizado	(24)	-	(24)	-
	6.822	2.354	5.827	1.870

(i) A Cooperativa está em processo de análise sobre as soluções para a operacionalização dos créditos de ICMS constituídos sobre as operações realizadas entre os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Paraná. Conservadoramente, foi constituída provisão para não realização sobre esses créditos considerando as circunstâncias atuais de possibilidade de realização.

(ii) Com o advento da Lei 10.865/2004, artigo 21, as sociedades cooperativas agropecuárias foram inseridas na regra de apuração não-cumulativa das contribuições do PIS e da COFINS. A Administração da Cooperativa, devido às dúvidas quanto à realização desses créditos, considerando que a Cooperativa opera somente com atos cooperados, que não são tributados, decidiu constituir uma provisão para não realização no total dos créditos.

8 IMOBILIZADO

Descrição	Taxa anual de depreciação	Custo	AAP	Depreciação acumulada	2013	2012
					Total	Total
Terrenos	-	7.758	9.916	-	17.674	17.674
Edificações	1,67% a 8,33%	5.008	12.527	(1.837)	15.698	16.161
Máquinas e equipamentos	10%	3.289	-	(1.777)	1.512	1.396
Veículos	20,26 a 36,79%	6.670	-	(1.194)	5.476	4.667
Equipamentos de informática	20%	3.042	-	(2.291)	751	703
Móveis e utensílios	10%	3.752	-	(1.848)	1.904	1.555
Terras de uso e exploração	-	1.050	277	-	1.327	2.609
Culturas em formação	-	24	-	(4)	20	20
Construções em andamento	-	10.728	-	(55)	10.673	4.085
Outros	-	951	-	(635)	316	268
		42.272	22.720	(9.641)	55.351	49.138

A Administração da Cooperativa contratou empresa especializada para apuração do custo atribuído ("deemed cost") de seus imobilizados, das contas de terrenos e edificações que emitiu laudo técnico base para os registros contábeis. O resultado apurou um acréscimo no ativo imobilizado em contrapartida do patrimônio líquido na conta de Ajuste de avaliação patrimonial (AAP). A Administração não constituiu a provisão dos tributos diferidos, considerando a particularidade da Cooperativa, que opera somente com atos cooperados.

Foi também contemplada no laudo dos peritos independentes, a análise da vida útil remanescente e a determinação dos valores residuais finais. Portanto, a despesa de depreciação nos exercícios está ajustada levando em consideração as referidas análises.

A Administração da Cooperativa revisou o valor residual e a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não foram identificadas modificações relevantes nas estimativas anteriormente determinadas. Também não foi identificada a necessidade de registro de provisão para ajuste dos bens aos seus valores recuperáveis ("impairment").

a Movimentação do imobilizado – custo e AAP

Descrição	Saldo 1º/1/2012		Saldo 2012			Saldo 2013		
	Adição	Baixas	Adição	Baixas		Adição	Baixas	
Terrenos	17.110	680	(116)	17.674	-	-	-	17.674
Edificações	17.840	-	(305)	17.535	-	-	-	17.535
Máquinas e equipamentos	2.377	598	(20)	2.955	381	(47)	-	3.289
Veículos	5.396	1.293	(669)	6.020	1.234	(584)	-	6.670
Equipamentos de informática	2.730	443	(367)	2.806	296	(60)	-	3.042
Móveis e utensílios	2.852	434	(111)	3.175	653	(76)	-	3.752
Terras de uso e exploração	2.609	-	-	2.609	-	(1.282)	-	1.327
Culturas em formação	24	-	-	24	-	-	-	24
Construções em andamento	2.536	1.597	-	4.133	6.612	(17)	-	10.728
Outros	732	123	(34)	821	134	(4)	-	951
	54.206	5.168	(1.622)	57.752	9.310	(2.070)	-	64.992

b Movimentação da depreciação acumulada

Descrição	Saldo 1º/1/2012		Saldo 2012			Saldo 2013		
	Adição	Baixas	Adição	Baixas		Adição	Baixas	
Edificações	(928)	(466)	20	(1.374)	(463)	-	-	(1.837)
Máquinas e equipamentos	(1.357)	(224)	22	(1.559)	(238)	20	-	(1.777)
Veículos	(1.748)	(252)	647	(1.353)	(329)	488	-	(1.194)
Equipamentos de informática	(2.205)	(238)	340	(2.103)	(246)	58	-	(2.291)
Móveis e utensílios	(1.437)	(266)	83	(1.620)	(284)	56	-	(1.848)
Culturas em formação	(3)	(5)	4	(4)	-	-	-	(4)
Construções em andamento	(43)	(5)	-	(48)	(7)	-	-	(55)
Outros	(488)	(78)	13	(553)	(82)	-	-	(635)
	(8.209)	(1.534)	1.129	(8.614)	(1.649)	622	-	(9.641)

9 INTANGÍVEL

Descrição	Taxa anual de amortização	2013	2012
Marcas, direitos e patentes	-	16	16
Licenças de softwares	20%	192	172
		208	188

(Em milhares de reais)

10 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Vencimentos	Modalidades	Encargos	2013			2012		
			Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
2014	Funcafé	6,5% a. a.	3.476	-	3.476	4.584	-	4.584
2015	Crédito rural	5,5% a. a.	165.533	20.336	185.869	196.019	4.545	200.564
2016	Procap-Agro	7,37% a. a.	24.040	18.132	42.172	30.371	20.213	50.584
2025	Securitização	3% a. a.	-	-	-	103	889	992
2015	Recoop	9,5% a. a.	322	250	572	328	529	857
2017	Finame	10,5% a. a.	180	302	482	180	434	614
			193.551	39.020	232.571	231.585	26.610	258.195

Os encargos contratuais são os normais de mercado para as modalidades específicas. As garantias são avais dos diretores e penhores.

O saldo de empréstimos e financiamentos está concentrado na linha de crédito rural, que é captado pela Cooperativa para pagamento aos fornecedores de insumos para revenda aos cooperados.

11 FORNECEDORES

O saldo é composto substancialmente pelos valores a pagar à fornecedores de insumos agrícolas, que são disponibilizados nas lojas da Cooperativa, adquiridos diretamente dos fabricantes, quando possível e conveniente, para que a Cooperativa possa oferecer as melhores condições de preço e prazo aos seus cooperados. Não há contas a pagar vencidas.

Calculado levando em consideração os prazos de vencimento dos títulos. Os juros embutidos nesses passivos são descontados com intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência. Esses juros são realocados nas linhas de receitas e despesas financeiras no resultado.

12 OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRIBUTÁRIAS

Descrição	2013	2012
Salários/Honorários a pagar	1.161	968
INSS	643	502
FGTS	199	162
IRRF	360	319
INSS - Funrural	5	13
Participação no resultado	-	1.096
Outros	53	37
	2.421	3.097

13 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Descrição	2013	2012
Tributárias	2.836	4.043
Trabalhistas e cíveis	3.712	6.421
	6.548	10.464

Tributárias – provisão constituída para fazer face às possíveis perdas nas ações tributárias e está parcialmente coberta por depósitos judiciais. Foi constituída com base na expectativa dos consultores jurídicos para as ações cuja perda foi julgada provável. O saldo desta provisão está composto por discussões sobre o Funrural, autuação do Fisco referentes ao IRPJ e CSLL e relativas as antigas operações do supermercado, IRPJ e CSLL sobre os rendimentos de aplicações financeiras e uma discussão sobre os créditos de ICMS tomados indevidamente do ponto de vista do Fisco Estadual, sobre aquisição de sal do estado do Rio Grande do Norte que possui benefícios fiscais.

Trabalhistas e cíveis - provisão para fazer face as possíveis perdas em ações trabalhistas e cíveis e está parcialmente coberta por depósitos judiciais. Foi constituída com base na expectativa dos consultores jurídicos para as ações cuja perda foi considerada provável.

A Cooperativa no desenvolvimento normal de suas operações está sujeita a certos riscos, representados por eventuais processos tributários, reclamações trabalhistas e cíveis. O valor provisionado nos exercícios é considerado suficiente pela Administração e assessoria jurídica da Cooperativa para fazer face a eventuais perdas que possam advir no futuro.

De acordo com as legislações vigentes, as operações da Cooperativa estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais diferentes para os diversos impostos e contribuições federais, estaduais e municipais.

(Em milhares de reais)

14 PASSIVOS CONTINGENTES

A Cooperativa discute ações, cíveis e trabalhistas nos montantes, em 31 de dezembro de 2013, de R\$ 62 mil e R\$ 3.650 mil, respectivamente (R\$ 9.777 mil e R\$ 2.458 mil em 2012). A opinião dos consultores jurídicos quanto ao risco de perda no desfecho desses processos é classificado como possível. As ações trabalhistas por natureza e histórico são passíveis de acordos de menor monta.

15 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a Capital social

O capital social é formado por cotas partes distribuídas entre os cooperados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes.

A Administração da Cooperativa não transferiu o saldo de capital social para o passivo não circulante de acordo com a interpretação técnica ICPC – 14, isto, baseada na Resolução CFC nº 1.365/2011, de 25 de novembro de 2011, sendo a adoção obrigatória da referida interpretação somente a partir de 1º de janeiro de 2016.

b Destinações estatutárias

De acordo com o Estatuto Social da Cooperativa e a Lei 5.764/1971, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

- 30% para reserva legal, destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;
- 5% para reserva de assistência técnica, educacional e social - RATES, destinada à prestação de assistência aos cooperados, familiares e aos empregados da Cooperativa, nos termos de regulamentação própria a ser definida em Assembleia Geral, sendo indivisível nos casos de dissolução e liquidação da Cooperativa;
- além dessas reservas a Assembleia Geral poderá criar oportunamente outros fundos.

c Sobras à disposição da AGO

As sobras apuradas após a constituição das reservas legais e destinações estatutárias ficam à disposição da Assembleia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto a sua destinação.

De acordo com a legislação que rege as sociedades cooperativas, Lei 5.764/1971, e o Estatuto Social, as sobras à disposição da AGO podem ser capitalizadas ou distribuídas aos cooperados de acordo com a usufruição dos serviços da Cooperativa ou, ainda, incorporadas em reservas conforme deliberação dos cooperados na Assembleia Geral.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Sobra do exercício	12.184	23.578
Constituição de reservas estatutárias:		
Reserva legal - 30%	(3.655)	(7.074)
RATES - 5%	(609)	(1.179)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial (imobilizado)	1.414	763
Utilização da RATES	1.179	968
Recomposição do fundo para garantia de devedores cotas partes	(75)	(104)
Transferência de créditos realizados para reserva legal	(3.312)	(7.165)
Transferência para o fundo especial para capitalização	-	(1.000)
Transferência para fundo de expansão	(3.000)	(2.500)
Sobras à disposição da AGO	4.126	6.287

16 INGRESSO OPERACIONAL LÍQUIDO

<u>Descrição</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Vendas de produtos, mercadorias e serviços: cooperados	439.826	436.754
Deduções do ingresso bruto		
Impostos incidentes sobre vendas: cooperados	(2.117)	(1.573)
Devoluções e abatimentos: cooperados	(4.107)	(2.863)
	433.602	432.318

17 DISPÊNDIOS COM PESSOAL

<u>Descrição</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Salários e honorários	(13.204)	(11.115)
Férias, 13º salário e indenizações	(3.134)	(2.246)
Encargos sociais	(7.282)	(5.922)
Vale alimentação	(3.203)	(3.076)
Participação nas sobras	-	(1.928)
Prêmios e gratificações	(5.708)	(5.571)
	(32.531)	(29.858)

(Em milhares de reais)

18 DISPÊNDIOS ADMINISTRATIVOS E GERAIS

Descrição	2013	2012
Depreciação e amortização	(1.430)	(1.133)
Aluguéis e arrendamento	(2.162)	(1.890)
Fretes	(2.156)	(1.991)
Provisão para não realização de tributos	(4.858)	(5.131)
Assessorias e consultorias	(1.520)	(1.406)
Assistência técnica social e projetos	(886)	(1.045)
Combustíveis e lubrificantes	(1.513)	(1.324)
Comunicações	(817)	(1.186)
Seguros	(1.231)	(1.121)
Outros	(8.598)	(7.617)
	(25.171)	(23.844)

19 DISPÊNDIOS COM VENDAS

Descrição	2013	2012
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(15.787)	(5.608)
Comissões e corretagem	(1.354)	(1.113)
Propaganda e publicidade	(425)	(620)
Viagens e estadias	(625)	(752)
Frete sobre distribuição das vendas	(1.923)	(1.458)
	(20.114)	(9.551)

20 INGRESSOS (DISPÊNDIOS) FINANCEIROS

Descrição	2013	2012
Ingressos		
Juros incorridos	25.937	19.283
Descontos obtidos	2.577	2.036
Rendimentos de aplicações financeiras	2.681	2.715
Outros	1.112	601
	32.307	24.635
Dispêndios		
Juros incorridos	(14.814)	(15.853)
Descontos concedidos	(4.729)	(2.727)
Outros	(359)	(5)
	(19.902)	(18.585)
	12.405	6.050

21 OUTROS INGRESSOS OPERACIONAIS

Descrição	2013	2012
Quebras/ deteriorizações/ perdas eventuais líquidas	(190)	(414)
Ingressos de taxas de custeio	740	1.112
Bonificações e brindes recebidos líquidos	711	2.783
Outros	3.766	1.501
	5.027	4.982

22 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros ativos e passivos constantes no balanço patrimonial como caixa, bancos, aplicações financeiras, contas a receber, outras contas a receber e a pagar, empréstimo e financiamentos e fornecedores estão registrados a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas das práticas contábeis. A Administração da Cooperativa não realizou nos exercícios operações com derivativos e quaisquer outros ativos em caráter especulativo.

23 GERENCIAMENTO DE RISCOS

As operações da Cooperativa estão expostas a riscos de mercado e de operação, como o risco de crédito e o risco de sinistros. O controle desses riscos é efetuado por meio da definição de estratégias aprovadas pela Administração da Cooperativa, atreladas ao estabelecimento dos sistemas de controles internos e determinação de limites de exposição. Os riscos são constantemente acompanhados pela Administração no sentido de minimizá-los.

24 COBERTURA DE SEGUROS

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

25 PRODUÇÃO AGRÍCOLA ARMAZENADA

A Cooperativa possui em seus armazéns produção agrícola de propriedade de cooperados para futura comercialização dos seguintes produtos:

Produto	Unidade	Quantidade	
		2013	2012
Milho em grãos	Saca	74.789	16.826
Café beneficiado	Saca	64.136	52.087

Atividades socioambientais em 2013

Recursos humanos

A Camda investe com assiduidade no desenvolvimento e aprimoramento de seus colaboradores, através de treinamentos e palestras motivacionais - somando mais de 500 horas de capacitação - além da concessão de benefícios e programas de saúde, pensando sempre no bem-estar mútuo.

Quadro social

Para nossos associados proporcionamos assistência técnica gratuita - diretamente na propriedade - nas áreas agrônômicas e veterinárias, além de diversas palestras, cursos, dias de campo e treinamentos sobre novas tecnologias, programas de incentivo as boas práticas agrícolas e segurança no campo e outras campanhas na matriz e filiais. No total foram 78 palestras relacionadas ao meio ambiente, 3 exposições e feiras e 25 dias de campo, onde a Camda apresentou para aproximadamente 27 mil pessoas a importância e o compromisso ambiental. Além disto, desenvolvemos ações que beneficiam não só os associados como também se estendem à comunidade em geral, cultivando uma mentalidade a favor da preservação ambiental e sociocultural. Dentre estes projetos, os de maior destaque em 2013 foram:

PROJETO COOPERANDO COM O MEIO AMBIENTE

Este projeto tem o objetivo de educar crianças do ensino fundamental na preservação do meio ambiente, através de apostilas, dinâmicas, aulas práticas, visitas e jogos. O intuito é desenvolver nos alunos a cidadania cooperativista e a mentalidade de preservação do meio ambiente nos futuros agricultores com ética e respeito aos direitos humanos, incentivando-os a serem multiplicadores do conhecimento preservacionista com foco no meio ambiente. Neste ano, a cidade beneficiada com este projeto foi Presidente Prudente.

PROGRAMA TECNOLOGIA NO CAMPO

A cooperativa desenvolve este programa junto aos cooperados com o intuito de repassar aos mesmos o que existe de mais recente sobre tecnologia na agricultura e pecuária. Este tem o objetivo de transferir de forma dinâmica a tecnologia em si ao cooperado e funcionários, através de cursos, dias de campo, treinamentos e palestras técnicas auxiliando o produtor na tomada de decisão, criando um elo de confiança que, como consequência, cria fidelidade e capacita o cooperado. Essas ações são desenvolvidas por agrônomos, zootecnistas, veterinários e técnicos que fazem parte do corpo de profissionais da Camda.

PROJETO REFLORESTAR

Através da doação de mudas produzidas pelo viveiro da Camda, distribuímos mudas aos cooperados, crianças e população em geral, sempre com a orientação agrônômica de plantio, com o foco voltado ao incentivo para o reflorestamento. Para fortalecer o projeto, contamos com a parceria Basf – através da Fundação Espaço Eco – para diagnosticar e implementar a readequação ambiental, disponibilizando metodologias de viabilidade econômica permitindo uma mudança cultural dos cooperados e comunidade dentro do conceito de preservação, conservação e recuperação da qualidade ambiental, sinônimo obrigatório de sustentabilidade da agricultura, e dos negócios a médio e longo prazo.

PROJETO MOSAICO TEATRAL

Em parceria com a Ocesp/Sescoop este projeto pretende levar o planejamento de ações socioculturais para o seio do cooperativismo paulista, revelando a importância da experiência cultural proporcionada pelo teatro; a abertura de possibilidades contidas na intercooperação e novas formas de comunicação e marketing à disposição do cooperativismo. No ano de 2013, pelo sexto ano consecutivo a Camda - matriz participou da 13ª edição do projeto, integrando o seletivo grupo de cidades atendidas; atingindo com uma única apresentação um público de 710 pessoas. Além disso, a filial de Araçatuba também participa do programa Mosaico Teatral.

PROJETO COLABORE AGRICULTOR

O Posto de Recebimento de Embalagens de Adamantina da Camda desenvolveu este programa visando conscientizar e incentivar os cooperados sobre como, quando e porque lavar e devolver as embalagens vazias de agrotóxicos assim como o uso correto de EPI. Foram ministradas palestras em propriedades, orientações aos produtores no ato da compra e envio de relatório informando sobre a legislação vigente e as embalagens a serem devolvidas, além das coletas itinerantes efetuadas nas filiais da Camda próximas ao posto de embalagens de Adamantina, as quais facilitam e incentivam a devolução. Estas ações trouxeram resultados positivos principalmente ao meio ambiente e também a saúde do cooperado. Este programa ganhou o prêmio Andef de responsabilidade ambiental na categoria cooperativismo assim como o Cooperativa do Ano na etapa estadual.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES AGRONÔMICAS

A Camda possui um moderno laboratório de análises agrônômicas que presta serviços de análises de solo, tecido vegetal e bromatologia aos cooperados, buscando como meta manter um alto grau de qualidade em todos os seus processos através da participação de programas de controle de qualidade. No ano de 2013 o laboratório da Camda ficou classificado com a segunda melhor nota do país, ou seja 99,4% de acertos no Programa Interlaboratorial de Análise de Tecido Vegetal (plantas), conduzido pela Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) / Universidade de São Paulo (USP) e com nota A pelo terceiro ano consecutivo no Programa IAC para controle de qualidade em análises de solo.

PROJETO PEQUENO PROTETOR

O Posto de Recebimento de Embalagens Vazias de Adamantina, gerenciado pela Camda, realizou mais um método de conscientização à população chamado Projeto Pequeno Protetor tendo como parceiros o inpEV, central de recebimento de Bilac e escola municipal de Sagres. Este programa teve como intuito mostrar as crianças de 4º e 5º ano do ensino fundamental como que o consumo exagerado pode produzir mais resíduos ao meio ambiente e como gerenciá-los de forma correta.

Parecer do Conselho Fiscal

Nós os abaixo assinados, membros efetivos do CONSELHO FISCAL, da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina, nos termos do Estatuto Social, tendo examinado as contas e demais documentos desta cooperativa, declaramos que o presente Balanço Geral, reflete fielmente a escrituração das operações realizadas durante o ano de dois mil e treze, e somos de parecer que o mesmo seja aprovado.

Adamantina, 20 de fevereiro de 2014.

Conselho Fiscal



NELSON TADAO MATSUDA
CPF: 028.020.438-89



JOSE ROBERTO FERREIRA
CPF: 069.551.228-51



MAURO AUGUSTO IURRINO
CPF: 069.558.038-83

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

**Aos Cooperados e Administradores da
COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE ADAMANTINA - CAMDA
Adamantina – SP**

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ribeirão Preto SP, 24 de janeiro de 2014.

Moore Stephens Prisma Auditores Independentes
CRC 2SP017256/O-3



Ricardo Aurélio Rissi
Contador - CRC 1SP137183/O-8

Planejamentos e metas para 2014

Meta de vendas em R\$ 1.000,00:

Insumos	R\$ 364.300
Lojas	R\$ 68.300
Suplemento mineral	R\$ 25.100
Ração	R\$ 16.000
Café, milho e mudas	R\$ 18.500
Total	R\$ 492.200

Recebimento de produtos:

Café	50.000 sacas/limpo
Milho	300.000 sacas

Produção Própria:

Suplemento mineral	680.000 sacas
Ração	470.000 sacas
Mudas café/coco/eucalipto	320.000 unidades

Laboratório:

Análises agronômicas	12.000 análises
----------------------------	-----------------

Perspectivas de crescimento

- Concluir a construção da loja e central de estoque em Campo Grande/MS;
- Concluir a construção do armazém de café e a nova loja agropecuária em Coromandel/MG;
- Concluir a reforma da sede do clube de campo para reuniões;
- Abertura da filial em Cambará/PR;
- Em estudo a abertura de outras duas filiais no ano;
- Aumentar o número de cooperados em filiais novas e melhorar o índice de atuação nas unidades mais antigas;
- Melhorar a assistência técnica e estimular o desenvolvimento tecnológico em defesa dos interesses econômicos dos cooperados;
- Continuar explorando o potencial de soja/milho, selecionando os melhores produtores do segmento e operar com CPRs;

Estrutura Administrativa

Diretoria Executiva (mandato 1º/abril/2012 a 31/março/2016):

Oswaldo Kunio Matsuda - Presidente
 Waldomiro Teixeira de Carvalho Junior - Superintendente
 Gumercindo Fernandes da Silva - Secretário

Conselho de Administração:

Alvaro Grohmann Neto
 Carlos Alberto de Oliveira
 Gumercindo Fernandes da Silva
 Ismael de Freitas Calori
 Julio Marcio Pereira de Oliveira
 Kellmanny Maycoll Barros de Oliveira
 Luiz Carlos Bocchi
 Oswaldo Kunio Matsuda
 Waldomiro Teixeira de Carvalho Junior

Conselho Fiscal (mandato 1º/abril/2013 a 31/março/2014):
Efetivos

Nelson Tadao Matsuda
 Jose Roberto Ferreira
 Mauro Augusto Iurrino

Suplentes

Luiz Antonio Toso
 Nilson Mantovaneli
 Pedro Claudenir Salles Cassandre

A FORÇA DO CAMPO DESDE 1965

2014



2014

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA

JANEIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL

● Lua Nova ○ Crescente ◐ Lua Cheia ◑ Minguante ● Lua Nova

FEVEREIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

06 ● Crescente 14 ○ Lua Cheia 22 ● Minguante

MARÇO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

4 CARNAVAL

● Lua Nova ○ Crescente ◐ Lua Cheia ◑ Minguante ● Lua Nova

ABRIL

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

4 ANIVERSÁRIO FUNDAÇÃO DA CAMDA - 88 PAIXÃO DE CRISTO - 21 TIRADENTES

7 ● Crescente 15 ○ Lua Cheia 23 ● Minguante 31 ● Lua Nova

MAIO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

1 DIA DO TRABALHO

7 ● Crescente 14 ○ Lua Cheia 22 ● Minguante 29 ● Lua Nova

JUNHO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

15 CORPUS CHRISTI

5 ● Crescente 13 ○ Lua Cheia 21 ● Minguante 27 ● Lua Nova

JULHO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

5 DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO

5 ● Crescente 13 ○ Lua Cheia 21 ● Minguante 29 ● Lua Nova

AGOSTO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

3 ● Crescente 10 ○ Lua Cheia 17 ● Minguante 25 ● Lua Nova

SETEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

7 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

2 ● Crescente 9 ○ Lua Cheia 17 ● Minguante 24 ● Lua Nova

OUTUBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

12 DIA DA NOSSA SENHORA APARECIDA

1 ● Crescente 9 ○ Lua Cheia 17 ● Minguante 25 ● Lua Nova 31 ● Crescente

NOVEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

2 FERIADOS - 15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

6 ○ Lua Cheia 14 ● Minguante 22 ● Lua Nova 29 ● Crescente

DEZEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

25 NATAL

6 ○ Lua Cheia 14 ● Minguante 21 ● Lua Nova 28 ● Crescente

ADAMANTINA (IB) 3502 3200 - ANDRADINA (IB) 3702 7878 - ANDRADINA/FÁBRICA (IB) 3702 6560 - ANDRADINA/SILO (IB) 3702 6050 - AQUIDAUANA (67) 3240 2000
 ARAÇATUBA (IB) 3636 3350 - ASSIS (IB) 3302 2366 - BATAGUASSU (67) 3541 4200 - CAMPO GRANDE (67) 3345 4600 - COROMANDEL (34) 3841 1769 - COXIM (67) 3291 0800
 DOURADOS (67) 3416 4900 - DRACENA (IB) 3821 3360 - ITURAMA (34) 3411 6555 - JAU (IB) 3602 1050 - JUNOQUEIROPOLIS (IB) 3841 9440 - LAVÍNIA/FÁBRICA/SILO (IB) 3698 1800
 LENÇÓIS PAULISTA (14) 3269 6200 - LINS (14) 3533 5000 - LONDRINA (43) 3338 1004 - MACATUBA (14) 3293 9950 - NAVIRAÍ (67) 3409 4400 - NOVA ANDRADINA (67) 3441 9500
 OURINHOES (14) 3302 6080 - PACAEMBU (IB) 3862 9030 - PARANAÍBA (67) 3668 2683 - PENÁPOLIS (IB) 3654 2010 - PRESIDENTE PRUDENTE (IB) 3229 7227
 QUIRINOPOLES (64) 3651 5800 - RIBAS DO RIO PARDO (67) 3238 4600 - SANTA FÉ DO SUL (17) 3641 9080 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (17) 3201 7474
 TRÊS LAGOAS (67) 3509 1800 - UBERLÂNDIA (34) 3210 2091 - CAMPO EXPERIMENTAL (IB) 3502 3042 - CAFÉ (IB) 3841 9050 - LABORATÓRIO (IB) 3502 3400
 LOGÍSTICA (IB) 3502 3100 - CENTRO ADMINISTRATIVO (IB) 3502 3000 - POSTO DE EMBALAGEM (IB) 3502 3200